

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA PLANO DE ENSINO		 AGRONOMIA
SEMESTRE 2026/01				
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	Nº DE CRÉDITOS SEMANAIS TEÓRICOS PRÁTICOS		TOTAL DE HORAS-AULA SEMESTRAIS
FIT 5801	Silvicultura e Manejo Florestal	03	01	72
I. HORÁRIO				
TURMAS TEÓRICAS		TURMAS PRÁTICAS		
Quarta-feira – 8:20 às 11:00 hs		Turma A: Quarta-feira, 7:30 às 8:20 Turma B: Quarta-feira, 11:00 às 11:50		
Local: Fazenda Experimental Ressacada (Laboratórios Integrados da Fitotecnia-LIF)		Local: Fazenda Experimental Ressacada (Laboratórios Integrados da Fitotecnia-LIF)		
II. PROFESSOR(ES) MINISTRANTE(S):				
Prof. Dra. Ana Catarina Conte Jakovac				
III. PRÉ-REQUISITO(S):				
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA			
FIT5508	Horticultura			
ENR5614	Biologia e Fertilidade do Solo			
IV. CURSO(S) PARA O(S) QUAL(IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA				
Curso de Agronomia				
V. EMENTA				
Biomass brasileiros. Dendrometria e inventário florestal. Ecologia de ecossistemas florestais. Implantação e manejo econômico de florestas plantadas. Conservação de recursos e ecossistemas florestais nativos. Manejo de florestas nativas para produção de madeira e de produtos florestais não-madeireiros. Legislação florestal. Elaboração de projetos de manejo de espécies e ecossistemas florestais				
VI. OBJETIVOS				
Objetivo Geral: Esta disciplina tem o objetivo de construir uma visão crítica sobre (i) a importância dos ecossistemas florestais e sistemas silviculturais dentro e fora da propriedade rural, (ii) as oportunidades que estes sistemas apresentam para geração de renda e provisão de serviços ambientais, e (iii) a implementação e desenvolvimento de técnicas de manejo sustentável para a restauração, conservação e o uso racional dos recursos naturais.				
Objetivos Específicos: 1) compreender a importância das árvores e florestas dentro e fora das propriedades rurais; 2) planejar e executar inventários florestais; 3) aplicar o conhecimento de ecologia de ecossistemas florestais para desenvolver e implementar práticas silviculturais e de manejo florestal sustentáveis; 4) planejar e executar planos de recuperação e restauração florestal.				
VII. METODOLOGIA DE ENSINO				

A disciplina se baseia no conceito do aluno como protagonista do aprendizado, onde o conteúdo teórico é assimilado através da leitura direcionada, atividades práticas e exercícios. Ao longo da disciplina o conteúdo teórico será aplicado em exercícios a serem desenvolvidos em aula ou em atividade extra-aula (conforme o andamento da disciplina), os quais serão discutidos em aula com feedbacks da professora. Nesta atividade o aluno aplicará os conceitos teóricos aprendidos para a solução de problemas práticos, e desenvolverá sua capacidade de relacionar conceitos e disciplinas, criará uma visão integrada da propriedade rural e do uso e importância dos recursos florestais.

Aulas teóricas: (42 horas-aula) Aulas expositivas, leitura e discussão de textos.

Aulas práticas: (18 horas-aula) Práticas em campo na Fazenda da Ressacada e duas viagens de campo; Análise de dados em excel; Execução de listas de exercícios. Os horários e datas das aulas práticas poderão mudar de acordo com previsão do tempo e disponibilidade de logística de campo.

Atividades extra-classe: (6 horas-aula) Estudos dirigidos e exercícios.

Frequência: A presença é obrigatória em pelo menos 75% da carga horária total da disciplina, conforme **Resolução 017/CUN/97/UFSC**.

OBS: o plano de ensino ajustado, os materiais das aulas teóricas (slides, artigos científicos, livros digitais, vídeos, etc.), as listas de exercícios, as instruções para o desenvolvimento do projeto avaliativo e os avisos gerais serão enviados via Moodle.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O conhecimento adquirido será avaliado através de duas provas discursivas (70%), apresentação de um trabalho sobre silvicultura de espécies nativas (20%) e da entrega dos exercícios (10%).

Ao longo da disciplina o conteúdo teórico será aplicado em exercícios a serem desenvolvidos em aula ou em atividade extra-aula conforme o andamento da disciplina. Os exercícios deverão ser entregues via plataforma moodle. Indícios de que os resultados dos exercícios foram plagiados (ou seja, copiados) resultarão em nota zero na atividade para todos os estudantes envolvidos.

O trabalho final consiste de apresentação em grupo sobre a silvicultura de uma espécie nativa indicada na lista de espécies prioritárias do programa “Silvicultura de nativas da Coalização Brasil-Cilma-Florestas-Agricultura”, sendo elas: *Araucaria angustifolia* (araucaria, Araucariaceae), *Astronium graveolens* (guaritá, Anacardiaceae), *Balfourodendron riedelianum* (pau-marfim, Rutaceae), *Calophyllum brasiliense* (guanandi, Calophyllaceae), *Cariniana legalis* (jequitibá-rosa, Lecythidaceae), *Cordia trichotoma* (louro-pardo, Boraginaceae), *Dalbergia nigra* (jacarandá-da-bahia, Fabaceae), *Hymenaea courbaril* (jatobá, Fabaceae), *Peltophorum dubium* (canafístula, Fabaceae), *Plathymenia reticulata* (vinhático, Fabaceae), *Handroanthus impetiginosus* (ipê-roxo, Bignoniaceae), *Myracrodruon urundeuva* (aroeira-do-sertão, Anacardiaceae), *Paubrasilia echinata* (pau-brasil, Fabaceae), *Zeyheria tuberculosa* (ipê-felpudo, Bignoniaceae) e *Genipa americana* (jenipapo, Rubiaceae).

Casos de plágio (falta de citação direta ou indireta de dados ou texto de trabalhos próprios anteriores (“auto-plágio”) ou de outros autores, inclusive de outros estudantes) resultarão em nota zero sem arguição (cf. critérios de avaliação no moodle da disciplina e Orientações da BU-UFSC).

Cálculo da nota final = Prova 1 * 0,30 + Prova 2 * 0,30 + Apresentação * 0,20 + Exercícios * 0,10

Recuperação: O aluno que tiver nota insuficiente poderá realizar uma atividade de recuperação a ser entregue uma semana após a prova 2.

OBS1: As notas de cada atividade avaliativa serão publicadas no Moodle.

Resolução 017/CUN/97:

1. O aluno, que por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar avaliações previstas no plano de ensino, deverá formalizar pedido de avaliação à Chefia do Departamento de Ensino ao qual a disciplina pertence, dentro do prazo de 3 (três) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I. § 1º - Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pelo Departamento de Ensino, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar-DAE, pelo Departamento de Ensino. § 2º - Se a nota final da disciplina não for enviada ao Departamento de Administração Escolar DAE até o final do período letivo seguinte, será atribuída ao aluno, automaticamente, nota 0 (zero) na disciplina, com todas as suas implicações. § 3º - Enquanto o aluno não obtiver o resultado final da avaliação da disciplina, não terá direito à matrícula em disciplina que a tiver como pré-requisito.
2. Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de **revisão de prova** junto à secretaria do Departamento de Fitotecnia, mediante justificativa circunstanciada, dentro de 02 (dois) dias úteis após a divulgação do resultado.
3. Conforme estabelece o §2º do Art.70, da Resolução nº 017/CUn/97, o aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três vírgula zero) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação teórica (cumulativa) no final do semestre. A nota final será calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na nova avaliação.

IX. CRONOGRAMA DAS AULAS (TEÓRICAS E PRÁTICAS) E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Data	Nº da Aula	Conteúdo Programático
11/03	01	As florestas dentro da propriedade rural: Silvicultura, recursos florestais madeireiros e não madeireiros e adequação ambiental à legislação Prática: Recursos florestais na Fazenda da Ressacada
18/03	02	Adequação à legislação ambiental (Código Florestal e Lei da Mata Atlântica) Prática: Mapeamento de APP e Reserva Legal

25/03	03	Ecologia florestal e fitofisionomias Prática: Inventário de florestas nativas
01/04	04	Sucessão florestal e grupos ecológicos Prática: Classificação da vegetação em estágios sucessionais
08/04	05	Dendrometria Prática: Inventário e medições em floresta de Eucalipto (monitoramento)
15/04	06	Dendrometria: volume, biomassa e carbono Prática: Cálculos (trazer computador) – EXERCÍCIO 1
22/04	07	Viagem de campo a Urubici (21 e 22/04) – Florestas com Araucária, manejo e seus múltiplos usos – EXERCÍCIO 2
29/04	08	Inventário florestal e Fitossociologia de florestas nativas Prática: Cálculos fitossociológicos (trazer computador) – EXERCÍCIO 3
06/05	09	Prova 1
13/05	10	Silvicultura de espécies exóticas e nativas Prática: Sistemas silviculturais
20/05	11	Tratos silviculturais: desbaste e desrama Prática: Diagnóstico para desbaste e desrama – No eucalipto novo ao lado do LIF
27/05	12	Produção madeireira: Estimativas de incremento e produção Prática: Cálculos e gráficos
03/06	13	Viagem de campo à Estação Experimental da Epagri em Itajaí (Cultivo de palmeiras) - EXERCÍCIO 4
10/06	14	Recuperação e restauração de florestas nativas no contexto da legislação ambiental Silvicultura de espécies nativas e exóticas
17/06	15	Coleta, produção e germinação de sementes florestais Prática: Viveiro de mudas – Semeadura de espécies nativas
24/06	16	Apresentação dos trabalhos – Silvicultura de espécies nativas
01/07	17	Prova 2
08/07	18	Recuperação

X. BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Leitura Obrigatória)

- CHAZDON, R. Regeneração de florestas tropicais. Bol. Mus. Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais, vol.7, n.3, p.195-218, 2012. https://boletimcn.museu-goeldi.br/bcnaturais/pt_BR/article/view/587
- RAMOS, M.G. et al. Manual de Silvicultura: Cultivo e manejo de florestas plantadas. Florianópolis: EPAGRI, 2018. 55 p. <https://publicacoes.epagri.sc.gov.br/BD/article/view/439>
- RODRIGUES, R. R.; BRANCALION, P. H. S.; ISERNHAGEN, I. (Eds.) Pacto pela restauração da Mata Atlântica: referencial dos conceitos e ações de restauração florestal. São Paulo, LERF/ESALQ, 2009, 256 p. <https://www.pactomataatlantica.org.br/wp-content/uploads/2021/05/referencial-teorico.pdf>
- Rolim, S. G., Piña-Rodrigues, F. C. M., Piotto, D., Batista, A., Freitas, M. L. M., Brienza Junior, S., ... & Calmon, M. (2020). Prioridades e lacunas de pesquisa e desenvolvimento em silvicultura de espécies nativas no Brasil. São Paulo: WRI Brasil. <https://www.wribrasil.org.br/publicacoes/prioridades-e-lacunas-de-pesquisa-desenvolvimento-em-silvicultura-de-especies-nativas>
- SOARES, C.P.B. et al. Dendrometria e Inventário Florestal. Viçosa: Editora UFV, 2011. 272p. Disponível em Apostila mensuração e inventário florestal: <http://www.mensuracaoflorestal.com.br>

XI. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Bibliografia complementar será disponibilizada no google drive pela professora ao longo do semestre.

CARVALHO, P.E.R. Espécies Arbóreas Brasileiras. Vol. 1, 2, 3, 4, 5. EMBRAPA, 2003 a 2014

- KLEIN, R.M. Ecologia da flora e vegetação do Vale do Itajaí. Sellowia, 30 e 31. 1980.
- MARTINS LEÃO et al. Colheita de sementes e produção de mudas de espécies florestais nativas. Documentos 374, Embrapa Amazônia Oriental, 2015, 47 p.
- MORI, E. S.; PIÑA-RODRIGUES, F. C. M.; FREITAS, N. P. Sementes florestais: guia para germinação de 100 espécies nativas. 1 ed. São Paulo, Instituto Refloresta, 2012, 83p.
- REIS, A.; REIS, M.S. Euterpe edulis Martius (Palmitero): biologia, conservação e manejo. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues, 2000. 335 p.
- REITZ, R.; KLEIN, R.M.; REIS, A. Projeto Madeira de Santa Catarina. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues, 1978. 320 p.
- SMA, Secretaria do Meio Ambiente. Implantação de Viveiro de Mudas: Manual de Orientação. Governo do Estado de São Paulo, Secretaria do Meio Ambiente, 2014, 102 p.
- VIBRANS, A. C. et al. Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina. Blumenau, Edifurb, 2012. (Volumes 1, 2, 3, 4 e 7 disponíveis em <http://www.iff.sc.gov.br>).

XII. BIBLIOGRAFIA DIGITAL

- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Florestas do Brasil em resumo. 2019. Disponível em: <http://www.florestal.gov.br/documentos/publicacoes/4261-florestas-do-brasil-em-resumo-digital/file>
- JAKOVAC, C. O que define a capacidade de uma floresta regenerar sozinha? <https://blognewfor.blogspot.com/2021/03/o-que-define-capacidade-de-uma-floresta.html>
- Referencial dos conceitos e ações de restauração florestal: <https://www.pactomataatlantica.org.br/wp-content/uploads/2021/05/referencial-teorico.pdf>
- SER, Society for Ecological Restoration International. Princípios da SER International sobre a restauração ecológica. 2004, 15 p. Disponível em: <www.ser.org>.
- SOARES, C.P.B. et al. Dendrometria e Inventário Florestal. Viçosa: Editora UFV, 2011. 272p. Disponível em Apostila mensuração e inventário florestal: <http://www.mensuracaoflorestal.com.br>

Alguns sites de interesse:

- www.florestal.gov.br/publicacoes (Sistema Florestal Brasileiro - SFB)
- www.snif.florestal.gov.br (Sistema Nacional de Informações Florestais)
- www.fao.org
- www.imazon.org.br
- www.cifor.cgiar.org
- www.itto.or.jp
- www.fft.org.br
- www.ipecf.br

